

# A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO - RESOLUÇÃO Nº4/2018 - NO INSTITUTO ESTADUAL RUI BARBOSA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA/RS

Ediane da Silva Lopes<sup>1</sup>

Rita Cristine Basso Soares Severo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa desenvolvido para a conclusão de curso de especialização em Gestão: Supervisão e Orientação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). O projeto de pesquisa abordou a temática da implementação do Ensino Médio proposto na resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018, numa escola estadual do município de São Luiz Gonzaga, localizado no Noroeste do Rio Grande do Sul. Teve como objetivo geral analisar como os jovens estudantes do Novo Ensino Médio do Instituto Estadual Rui Barbosa compreenderam e escolheram seu itinerário formativo, determinado pela portaria nº 1432 de 28 de dezembro de 2018 e pela nova proposta de Ensino Médio. Como objetivos específicos a pesquisa buscou revisitar as bases teóricas da proposta de Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular e itinerários formativos, apresentar o Projeto Piloto do Novo Ensino Médio, implementada no Instituto Estadual Rui Barbosa e descrever como foi o encaminhamento da escolha dos itinerários formativos dos jovens estudantes no Instituto Estadual Rui Barbosa. A metodologia utilizada no processo investigativo foi uma pesquisa ação que se trata de revisitar as bases teóricas, a legislação e o Diário de Campo do ano de 2019, analisando todos os processos pelos quais a comunidade escolar caminhou durante a implementação do Projeto Piloto e escolha dos itinerários formativos. Em relação aos instrumentos de coleta de dados foram utilizados os Diários de Campo e a legislação vigente. As análises dos dados nos mostram que os jovens estudantes e suas famílias esperam que a escola ajude a desenvolver o seu projeto de vida, de maneira a permitir que ele esteja mais preparado para a continuação dos estudos e o mundo do trabalho. A partir da pesquisa realizada organizamos este artigo apresentando as concepções de ensino médio ao longo da história do Brasil, suas finalidades e perspectivas, até chegar à BNCC, aos Itinerários Formativos e ao Projeto de Vida dos estudantes. Num segundo momento apresentamos e analisamos as etapas da implementação do Projeto Piloto do Novo Ensino Médio no Instituto Estadual Rui Barbosa.

**Palavras-chave:** Ensino Médio resolução nº 4/2018. BNCC. Itinerário Formativo. Projeto de Vida.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa sobre a implementação do Ensino Médio em uma escola estadual do município de São Luiz Gonzaga, que teve como objetivo geral analisar como os jovens estudantes do Novo

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Pós-graduação Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Anos Iniciais, Professora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: ediane-lopes@uergs.edu.br

<sup>2</sup> Professora Adjunta de Pedagogia, Coordenadora do Curso de Pedagogia – Licenciatura Coordenadora Adjunta do Curso de Mestrado Profissional em Educação Professora do Curso de Mestrado Profissional em Educação/UERGS Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Email: rita-severo@uergs.edu.br

Ensino Médio do Instituto Estadual Rui Barbosa compreenderam e escolheram seu itinerário formativo (portaria nº 1432/2018). Como objetivos específicos a pesquisa buscou revisitar as bases teóricas da proposta de Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular e itinerários formativos, apresentar o Projeto Piloto do Novo Ensino Médio, implementado no Instituto Estadual Rui Barbosa e descrever como foi o encaminhamento da escolha dos itinerários formativos dos jovens estudantes no Instituto Estadual Rui Barbosa.

O artigo descreve o passo a passo do trabalho com os sujeitos envolvidos, os professores e os jovens estudantes do Instituto Estadual Rui Barbosa, com base na pesquisa do Diário de Campo do ano de 2019. Compreende, interpreta e partilha as informações. Apresenta também as interpretações individuais sobre a experiência da implementação do Projeto Piloto do Novo Ensino Médio e como foi encaminhada a escolha do itinerário formativo dos jovens estudantes no Instituto Estadual Rui Barbosa.

A estrutura do Ensino Médio mudou e a partir deste ano de 2022, todas as escolas do Brasil terão que aderir ao Novo Ensino Médio. Neste contexto, é primordial o atendimento aos diversos perfis de juventude, bem como a necessidade de ouvir os jovens estudantes envolvidos no processo de escolha dos seus itinerários formativos.

O Novo Ensino Médio prevê maior autonomia e exercício do protagonismo juvenil, o que sugere uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências, alinhada ao projeto de vida de cada um. Os gestores e todos os profissionais da educação têm a necessidade de estudar a nova proposta de Ensino Médio, posta pela Base Nacional Comum Curricular, (resolução nº 4/2018) e os itinerários formativos (portaria nº 1432/2018).

## **2 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Objetivando caracterizar esta pesquisa como qualitativa, descrevemos, os princípios relativos a esse tipo de modalidade de investigação, assim como os procedimentos metodológicos que foram adotados na produção dos dados e os que foram adotados na análise dos mesmos.

Os procedimentos metodológicos adotados para coleta de dados se caracterizam por uma abordagem qualitativa, que envolveu técnicas tradicionalmente associadas a pesquisas educacionais de caráter pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1997).

Num primeiro momento foram selecionados os materiais a serem pesquisados, envolvendo assim o Diário de Campo de 2019; as Leis, Pareceres e Resoluções sobre o Novo Ensino Médio e os itinerários formativos. Depois de selecionados os documentos, escrevemos o Projeto de Pesquisa, delimitando o tema, o problema, objetivos: geral e específicos e a justificativa. A análise do material seguiu a lógica da pesquisa-ação, trazendo interpretações sobre cada etapa da pesquisa.

A partir de uma metodologia qualitativa de análise, de cunho interpretativo, foram analisados documentos contidos no Diário de Campo do ano de 2019, bem

como os resultados do objeto de escuta da comunidade escolar, realizado pela Secretaria de Educação, para a escolha dos itinerários formativos.

A pesquisa qualitativa entende que o envolvimento faz parte do processo e o pesquisador não é um sujeito neutro, já que carrega consigo questões sociais, culturais e pessoais. Para Lincoln e Denzin (2006, p. 391) "o pesquisador qualitativo não é um observador objetivo, oficial, politicamente neutro, que está fora ou acima do texto".

Por isso, como supervisora do Ensino Médio do Instituto Estadual Rui Barbosa, minha função foi analisar a legislação e acompanhar criticamente a implementação do Projeto Piloto do Novo Ensino Médio.

Neste estudo, um dos objetivos propostos foi analisar como os jovens estudantes do Novo Ensino Médio do Instituto Estadual Rui Barbosa compreenderam e escolheram seu itinerário formativo, ouvindo o posicionamento dos alunos e de seus responsáveis acerca da importância do ensino médio e do projeto de vida, pois desejamos entender o que os mesmos pensam sobre essa temática.

## **2.1 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PILOTO NO INSTITUTO ESTADUAL RUI BARBOSA**

Na rede estadual do Rio Grande do Sul, o processo de elaboração/implementação/escolha dos itinerários formativos iniciou-se com a orientação do Departamento Pedagógico e o Departamento de Recursos Humanos da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) às escolas da rede indicadas para a realização de atividades experimentais de implementação do Ensino Médio, visando à elaboração da Proposta de Flexibilização Curricular.

No mês de fevereiro de 2019, foram estudadas as temáticas: O Novo Ensino Médio, os Programas Federais e o Projeto com as Escolas-Piloto no RS. Logo, foi realizado uma formação com chefias pedagógicas e assessores de ensino médio das Coordenadorias Regionais de Educação apresentando as temáticas: PDDE Novo Ensino Médio – Plano de Acompanhamento da Proposta de Flexibilização Curricular – PAPFC e Proposta de Flexibilização Curricular – PFC. Na sequência, no início do mês de março, aconteceu a formação em nível de Coordenadoria Regional de Educação (CRE), onde participaram os Gestores das dez escolas-piloto da região e teve como temáticas o Projeto das Escolas-piloto e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Novo Ensino Médio. Logo após, a Equipe Gestora do Instituto Estadual Rui Barbosa se reuniu para formação da Comissão de Implantação do Novo Ensino Médio na escola.

Num segundo momento, durante o mês de abril/2019, a Equipe Gestora realizou a leitura dos Marcos Legais e dos documentos disponibilizados no Portal do Novo Ensino Médio, com o intuito de compreender os objetivos da implementação de escolas-piloto. Dentre eles, gerar aprendizado sobre a implementação de uma nova proposta curricular; gerar aprendizado sobre o processo de transição para o Novo Ensino Médio permitindo conhecer aspectos que facilitam ou dificultam a implantação e prever adaptações que seriam necessárias realizar na rede e coletar e analisar dados e informações a fim de realizar a implantação do novo currículo, progressivamente, em todas as escolas de ensino médio. Ainda no mês de abril, foi realizada a primeira formação pedagógica na escola, momento em que se realizou um chamamento de todos, por meio de convites individuais. A formação contou com reflexões, questionamentos, socializações e estudo de textos.

No início de maio/2019 a Coordenadora realizou uma reunião para definição dos professores que fariam parte do Grupo de Trabalho do Instituto Estadual Rui Barbosa (GT IERB), com professores das diferentes áreas de conhecimento, para discussão, elaboração, execução e monitoramentos das ações previstas na PFC. Nesse momento, a tomada de decisão foi a escolha do representante das Áreas para integrarem o grupo de trabalho.

Segundo o Programa de apoio ao Novo Ensino Médio (2019, p.9):

A escola deverá indicar um responsável local pela coordenação e documentação das ações da PFC e, conjuntamente, definir a forma como irá acompanhar a execução das ações da Proposta de Flexibilização Curricular - PFC e avaliar os resultados das mesmas, além de manter atualizado o preenchimento do sistema de monitoramento do programa quando disponibilizado pelo MEC. Isto implica em elaborar um plano, de modo claro, explicitando as ações e instrumentos necessários para o monitoramento das ações e a avaliação dos resultados conquistados.

Com esse intuito, mensalmente, a equipe gestora realizava o monitoramento das ações e após, apresentava o Relatório de Monitoramento das ações da PFC, contendo a descrição sumária das ações e metas previstas para o período analisado, a análise das atividades realizadas de cada ação, do cumprimento e do impacto do benefício obtido, os recursos financeiros utilizados no período, as adequações necessárias para o próximo período e ainda as considerações acerca das fragilidades e potencialidades obtidas.

A Portaria nº 1.024, de 4 de outubro de 2018, define as diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, e às unidades escolares participantes da avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, instituída pela Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018.

Dentre as ações contempladas pelo programa uma consiste em prover apoio técnico à implantação de escolas-piloto do Novo Ensino Médio e, outra, garantir apoio financeiro para que as escolas selecionadas pelas Secretarias e aprovadas pelo MEC possam elaborar Propostas de Flexibilização Curricular-PFC, conforme disposto na Portaria MEC nº 1.024/2018, que define as diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do programa de apoio e atendendo ao disposto na Resolução FNDE nº 21/2018, que destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE a escolas públicas estaduais e distritais, para a implementação do Novo Ensino Médio. (p.2)

No início do mês de maio/2019, a Equipe Gestora elaborou questões e construiu um formulário eletrônico para que alunos e professores participassem do processo de destinação dos recursos do NEM. A aplicação desse instrumento de escuta aos professores e alunos do 9º ano e do 1º e 2º anos do EM sobre a PFC (investimento dos recursos) foi importante para dar transparência ao processo.

As principais ações da PFC estavam ligadas à formação continuada dos docentes, ao desenvolvimento de ações curriculares com foco no projeto de vida e às ações de flexibilização em, no mínimo, duas áreas do conhecimento.

Com base no levantamento de necessidades, a escola definiu o destino dos recursos recebidos por meio do PDDE Novo Ensino Médio, respeitando o percentual destinado a cada uma das categorias, de capital e de custeio, conforme a Resolução FNDE nº 21/2018. Entre os itens, está a aquisição de equipamentos e mobiliários; a realização de pequenos reparos e adequações de infraestrutura; a aquisição de

material de consumo, bem como a contratação de serviços necessários para a formação docente.

Segundo a PFC, o Plano de Formação Continuada do IERB, que contava, em 2019, com 28 (vinte e oito) professores, contabilizava 60h (sessenta horas) de formação presencial. O Grupo de Trabalho do IERB, além dessas, também teria mais 20h (vinte horas) presenciais e 60h (sessenta horas) à distância. Os conteúdos estudados pelo grupo de professores foram: Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil; Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos; Práticas de gestão e organização de sala de aula; Interdisciplinaridade; Flexibilização Curricular.

Trabalhar com os alunos nessa nova versão do ensino médio exige dos professores muito mais do que domínio do seu conteúdo. É necessário que ele desenvolva suas habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, regulação emocional, resiliência, empatia e julgamento para tomar decisões responsáveis. É necessária uma mudança de paradigmas e, conseqüentemente, com a prática, a aquisição de hábitos mais flexíveis em sala de aula, estimulando os alunos a serem os protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

Segundo o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (2019):

Durante o ano de 2019, as escolas deverão iniciar, com base na perspectiva de formação integral do estudante, o desenvolvimento de ações com foco no projeto de vida dos estudantes e nas competências socioemocionais a serem desenvolvidas, possibilitando o pleno desenvolvimento dos jovens e fortalecendo o protagonismo juvenil. O objetivo deve ser o de ampliar o universo dos estudantes e o olhar destes sobre a vida, abordando sobre as diversas possibilidades de escolha presentes em seu percurso formativo e nas diversas dimensões da vida. (página 6)

A escola definiu, com a participação dos discentes e docentes, quais deveriam ser as ações de flexibilização oferecidas em 2019, que aconteceram nos diferentes componentes curriculares. A escola previu e realizou 100 minutos semanais para estas atividades. Visto que as escolas estaduais do Rio Grande do Sul, desde 2012, já trabalham com matriz curricular de 3.000h, as ações de flexibilização curricular aconteceram dentro da própria carga horária discente (1000h anuais), incentivando o trabalho transdisciplinar e integração curricular entre as áreas de conhecimento.

A implementação do itinerário formativo Empreendedorismo III no Instituto Estadual Rui Barbosa passou por várias etapas, dentre elas escutas e projetos envolvendo os alunos do ensino fundamental anos finais e do ensino médio. Essas ações de flexibilização foram uma preparação para a escolha dos itinerários pelos jovens.

Os meses de maio, junho e julho de 2019 foram de intensa programação envolvendo os alunos do IERB e das escolas de ensino fundamental do município de São Luiz Gonzaga do entorno, de onde vem muitos alunos para cursar o ensino médio, sejam elas: Escola Municipal José Bonifácio, Escola Municipal Centenário, Escola Municipal Manoel Mamede de Souza, Escola Estadual Adalgisa Leães Lencina e Escola Estadual Senador Pinheiro Machado. Foi apresentada a nova proposta do Projeto Piloto do Novo Ensino Médio, o esclarecimento de dúvidas sobre a estrutura do seu funcionamento e após, a sensibilização para a participação da escuta na plataforma da SEDUC. Muitos alunos não possuíam e-mail, havendo a necessidade de criação e acompanhamento do acesso à plataforma. Com o intuito de facilitar a participação, foi elaborado um tutorial explicativo, com todos os passos a serem seguidos para responder o questionário.

Segundo o documento de apresentação recebido da 32ª CRE:

A reforma do ensino médio tem na flexibilização curricular seu elemento principal na medida em que possibilita a oferta de diferentes itinerários formativos permitindo aos jovens escolher em quais áreas desejam aprofundar os conhecimentos e as aprendizagens que se relacionam diretamente às competências gerais, às áreas de conhecimento e/ou à formação técnica e profissional... Desta forma, é de fundamental importância que as escolas da rede realizem um levantamento dos interesses dos jovens estudantes para a definição do que será ofertado. Esta dimensão do currículo tem foco na consolidação da formação integral dos estudantes e no fortalecimento de sua autonomia, aspecto relevante que incidirá diretamente em suas escolhas e na construção de seu projeto de vida. (p. 7)

O processo de escuta da comunidade escolar teve papel fundamental e protagonista para a definição dos itinerários formativos. Esse processo teve como objetivo diagnosticar as necessidades e aspirações da comunidade escolar em escala regional e estadual, buscando identificar quem eram os participantes e quais suas principais características; o Ensino Médio que os estudantes têm e como é avaliado; expectativas versus realidade: quais atividades e práticas já existem na escola e quais não poderiam faltar no ambiente de aprendizagem ideal; o Ensino Médio que os estudantes e a comunidade querem, com relação à organização curricular, a maneira como aprendem, os tipos, modalidades, abrangência e cursos de Formação Técnica em Nível Médio.

O objetivo da escuta da comunidade serviu como apoio à construção de itinerários formativos e de uma formação geral básica contextualizada com as realidades e desafios locais. Nesse sentido, o questionário elaborado pela SEDUC, com perguntas fechadas, buscou ajudar a compreender em quais conhecimentos os estudantes de cada território querem se aprofundar no ensino médio.

A coleta de dados foi composta por cinco questionários aplicados em diferentes segmentos da comunidade onde a escola está inserida. Os perfis pesquisados foram: alunos matriculados na própria escola (8º e 9º ano de Ensino Fundamental, 1º e 2º ano do Ensino Médio); docentes que atuam na escola, independentemente da regência; pais e/ou responsáveis legais; alunos do entorno escolar (8º e 9º ano de Ensino Fundamental) e pessoas pertencentes ao entorno escolar.

Segundo o documento da SEDUC, a partir das respostas coletadas, com a participação de todos, seria possível promover discussões, gerar ideias e concretizar mudanças na estrutura curricular do Novo Ensino Médio, com a colaboração da comunidade escolar e local.

O mapeamento dos interesses dos estudantes (instrumento de escuta) no Instituto Estadual Rui Barbosa contou com momentos distintos: sensibilização e mobilização; aplicação do formulário aos perfis; tabulação e análise dos resultados obtidos, encaminhamento desses resultados para a CRE (Relatório da Pesquisa), respeitando os prazos estabelecidos; considerando os resultados obtidos a fim de embasar a Proposta de Flexibilização Curricular (oferta dos diferentes itinerários formativos).

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

### **3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DA ESCOLA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) é um documento que dá diretrizes para a elaboração de currículos das escolas particulares e públicas, sejam elas municipais, estaduais ou federais. A BNCC é uma referência comum a todas as escolas e aponta as competências que cada aluno deve desenvolver em cada segmento escolar.

A resolução nº 4 contém em seu Art. 1º:

A presente Resolução e seu Anexo "O Ensino Médio no contexto da Educação Básica" instituem a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta dez competências que poderão integrar as áreas de conhecimento de acordo com o mapeamento e a necessidade. O importante é compreender a intersecção da competência, do conhecimento e do sentido para a vida, além de criar ambientes propícios para o desenvolvimento de cada uma das competências, tanto dentro da sala de aula, quanto fora a fim de colaborarem com os estudantes na obtenção de êxito na vida pessoal e profissional.

A Lei nº 13.415/2017 definiu uma nova organização curricular, mais flexível, contemplando uma Base Nacional Comum Curricular e a oferta de diferentes itinerários formativos com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. O documento aponta os estudantes no centro da vida escolar, com estímulo à autonomia, ao protagonismo e à responsabilidade dos jovens em relação às suas escolhas presentes e futuras. Uma formação dos estudantes para resolver demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania, continuar os estudos e/ou atuar no mundo do trabalho, bem como a promoção do desenvolvimento integral, contemplando o projeto de vida e aspectos físicos, intelectuais, culturais, sociais e emocionais dos estudantes.

Chama atenção na pesquisa a questão sobre os principais motivos que levam o jovem a cursar o ensino médio, na qual se percebe uma semelhança entre o que pensam os pais, as pessoas da comunidade, os alunos e os professores. Na visão de todos os perfis, frequentemente o ensino médio ajuda os estudantes a alcançar seus objetivos de vida e há um significado no que é ensinado. E ainda, a escola ajuda os estudantes a definir o seu futuro e desenvolver competências.

Na visão dos adultos, o ensino médio serve para entrar na faculdade e ter um bom emprego futuramente. Para os alunos que estavam frequentando o ensino médio, essa etapa escolar serve para entrar para a faculdade, desenvolver seu projeto de vida e adquirir mais conhecimentos.

E para os alunos da escola, de 8º e 9º ano, a escola ajuda a definir o que irão fazer no futuro e a desenvolver competências relacionadas à capacidade de se organizar, ser responsável, agir de forma cooperativa, compreender o ponto de vista dos outros.

Enquanto que no perfil alunos de outras escolas, a maioria não mora no mesmo bairro da escola. Pretendem cursar o ensino médio em escola pública estadual. Pretendem continuar estudando e trabalhando, quando terminarem o ensino fundamental. A escola é considerada importante e/ou decisiva para o seu futuro.

#### 4 PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA

Analisando a escuta, quando perguntados sobre o que a escola poderia proporcionar aos alunos se tivesse mais uma hora de aula, tanto os professores como os alunos responderam que gostariam que a escola destinasse um tempo para que o estudante pudesse ser orientado na construção de um projeto de vida, com desenvolvimento de competências relacionadas à sua capacidade de se organizar, ser responsável, agir de forma cooperativa, compreender o ponto de vista dos outros, tendo estabilidade emocional. Segundo eles, o próprio professor, dentro das suas disciplinas, deveria trabalhar o Projeto de Vida, pois a escola conhece superficialmente os projetos de vida dos alunos ou suas intenções, oportunizando alguns projetos, mas na coletividade.

Damon (2009) afirma que é essencial perguntar – e o jovem sempre o faz – qual, se é que existe, a relação entre o que o aluno faz na escola e um projeto vital maior, que possa atrair seu interesse, sua energia e seu comprometimento. (2009, p. 129).

Os pais, por sua vez, gostariam que na escola tivesse projetos de interação com a comunidade e melhoria de problemas do seu entorno; realizasse projetos, oficinas, aulas fora da escola e oficinas culturais dentro da escola, como cinema, teatro, festivais, entre outros. Gostariam que o estudante pudesse ser orientado na construção de um projeto de vida, com desenvolvimento de competências de autoconhecimento, comunicação e argumentação, bem como auxílio para escolher os caminhos que irão tomar e apoio para discutir e resolver questões pessoais. Consideram que a escola oportuniza alguns projetos na coletividade, que auxiliam na vida dos alunos.

A comunidade respondeu que gostaria que na escola tivesse atividades que integrassem professores, pais e alunos; projetos de interação com a comunidade e melhoria de problemas do seu entorno; possibilidade de participar nas decisões de questões importantes para a escola, por meio de grêmios estudantis e/ou conselhos de classe. Também acreditam na importância e necessidade do projeto de vida.

Os alunos do ensino médio gostariam de ter com alguma frequência, aulas em vídeos com professores especialistas, com a presença de um professor de sua escola na sala de aula, os conhecimentos que escolheram para se aprofundar no ensino médio.

De acordo com a Portaria nº 1.432/2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos, o ensino médio deve atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Também deve assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e a velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade. O ensino médio deve proporcionar também, a escolha do estudante, uma formação técnica e profissional, dentro da carga horária do ensino médio regular.

A Lei dispõe sobre o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes, trazendo para a escola momentos de reflexão sobre o que eles desejam e conhecer as possibilidades de formação no âmbito de um currículo flexível. Para que isso seja



possível, a escola deverá criar os espaços e tempos de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nas escolhas.

O Projeto de Vida é um componente curricular do Ensino Médio, de acordo com a Lei nº. 13.415/2017, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional e define, no artigo 3º, § 7º, que “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do estudante, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017a).

A competência nº 6 da BNCC contempla o Projeto de Vida:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018a, p. 9).

Se for trabalhado dessa forma na escola, possibilitará um diálogo aberto e multidisciplinar entre as áreas do conhecimento, permitindo a formação integral dos jovens estudantes. E, sendo o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, que aproxima os estudantes do ingresso na universidade e do início de sua vida no mundo do trabalho, precisa desenvolver condições para que o jovem possa realizar escolhas acerca da vida pessoal e profissional e proporcionar o contato com os mais diversos saberes para tomar decisões com consciência, autonomia e assertividade.

O Ensino Médio torna obrigatório o Projeto de Vida como componente curricular em todas as escolas do território e nas redes de ensino para que os estudantes desenvolvam habilidades como cooperação, compreensão, saber defender suas ideias, dominar as tecnologias, respeitar e analisar o mundo. Com a orientação dos professores, os jovens vivenciam a experiência de projetar o seu futuro em diálogo permanente com suas dúvidas, angústias, perspectivas e contextos. O Projeto de Vida busca atender o protagonismo juvenil de acordo com suas preferências, respeito e responsabilidade social, descoberta de si, dos outros e do meio. (RCG, p.58)

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que atualiza as DCNEM e contém os princípios e fundamentos para a orientação das políticas públicas educacionais no ensino médio, o projeto de vida é uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. Desse modo, as propostas curriculares dos sistemas de ensino e as propostas pedagógicas das escolas de ensino médio deverão se adequar e contemplar o projeto de vida e a carreira dos estudantes, almejando sua formação integral.

Segundo Damon: “Projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera conseqüências no mundo além do eu”. (2009, p. 53). Esse conceito nos leva a perceber o projeto de vida dentro da escola como um espaço de autoconhecimento, de conhecimento do outro, da comunidade e do mundo, já que as escolhas pessoais interferem e geram conseqüências nos outros e no mundo. O projeto de vida deve ser uma estratégia pedagógica cuja intenção é proporcionar o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira desejada com base em seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

## 5 ESCOLHA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Segundo a portaria nº 1432 de 28 de dezembro de 2018:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE em novembro de 2018, indicam que os currículos dessa etapa de ensino devem ser compostos por: - Formação Geral Básica: Conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) previstas na etapa do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles, com carga horária total máxima de 1.800 horas; - Itinerários Formativos: Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. O parágrafo 2º do art. 12 das DCNEM estabelece, ainda, que os Itinerários Formativos organizam-se a partir de quatro eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo).

Diante de todas essas mudanças, o ensino médio pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita a escolha do itinerário formativo no qual os estudantes desejam aprofundar seus conhecimentos. Será oferecida uma formação geral, orientada pela Base Nacional Comum Curricular, que possibilite aos estudantes aprofundar seus estudos na(s) área(s) de conhecimento com a(s) qual(is) se identificam e também cursos de formação técnica e profissional. A carga horária da BNCC deve ter até 1800 horas, a carga horária restante deverá ser destinada aos itinerários formativos, espaço de escolha dos estudantes.

A parte flexível para a escola e para cada estudante seria o itinerário formativo, com aprofundamento de uma ou mais áreas do conhecimento e ou na formação técnica e profissional, conforme interesse do estudante e capacidade de oferta de redes/escolas. Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes podem escolher para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas do conhecimento com carga horária total mínima de 1200 horas. Também estão previstas unidades eletivas com aplicação de conhecimentos em áreas de interesse dos estudantes ou de relevância para a realidade social da localidade.

Analisando a pesquisa, percebe-se que nem pais, ou professores e alunos saberiam opinar sobre a escolha dos itinerários formativos. Mesmo assim, na continuidade do processo de escolha, ainda no ano de 2019, nos meses de outubro e novembro, uma professora do Ensino Médio participou da formação do Hackathon Pocket, (que é uma junção de duas palavras em inglês: “hack”, que, nesse caso, quer dizer programar, e “marathon”, que é maratona. Ou seja, é uma maratona de programação ou maratona de desenvolvimento dos temas de interesse dos jovens, promovida pela SEDUC, com o objetivo de elaborar juntamente com os alunos voluntários projetos de pesquisa e conhecimento de todas as possibilidades de itinerários formativos a serem estudados, de forma com que fossem se afunilando os desejos dos alunos do ensino fundamental e também do ensino médio da nossa escola.

O lançamento da proposta no Instituto Estadual Rui Barbosa, bem como a escolha dos temas e grupos aconteceu no dia 31 de outubro de 2019. A ideia foi apresentada a uma turma de cada ano do ensino médio e a duas turmas do 9º ano do ensino fundamental. A proposta abrangeu os seguintes temas: esporte, expressão cultural, gênero, profissão, sustentabilidade, tecnologias, relações interpessoais, empreendedorismo, saúde e cidadania. Os alunos interessados realizaram juntos as escolhas dos temas. Foram apresentados os passos e as datas para término de suas pesquisas.

Os alunos foram orientados, em reuniões com a professora articuladora, sobre a execução das atividades, iniciando pela discussão, reflexão e pesquisa sobre o tema escolhido, depois a proposição de atividades e/ou projetos que impactem na realidade.

No dia 11 de novembro/2019 todos os grupos apresentaram as atividades e/ou projetos cocriados, para a escolha de um projeto que represente a escola. Os alunos tiveram a oportunidade de, em um minuto, defender a ideia da escolha do seu projeto para que fosse o itinerário formativo da escola para o ano seguinte. Após a defesa, houve a escolha de um projeto, por meio de votação dos alunos e professores em formulário eletrônico. O projeto vencedor foi profissões e em segundo lugar, saúde. Esses projetos foram aperfeiçoados, juntamente com a professora articuladora e, no dia 14 de novembro/2019, enviados à SEDUC.

Por fim, no início do ano letivo de 2020, todos os alunos das turmas do 1º ano do ensino médio matriculados na escola, foram chamados para participarem de uma reunião presencial, a fim de escolherem um itinerário formativo, para cursar nos anos de 2020, 21 e 22, portanto, entre dois itinerários: Saúde e Empreendedorismo, a escola deveria oferecer pelo menos um deles. Os alunos escolheram o Empreendedorismo III. Essa escolha foi registrada em ata nos documentos da escola.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em articulação com a BNCC, o Novo Ensino Médio amplifica a proposta de levar o estudante ao centro da vida escolar de forma a promover o seu desenvolvimento integral, aprendizagens mais significativas, autonomia e responsabilidade por suas escolhas tanto do presente quanto para o futuro.

Nesse sentido, a pesquisa trouxe uma contribuição muito importante para a melhor compreensão de como os jovens estudantes do Instituto Estadual Rui Barbosa compreenderam e escolheram seu itinerário formativo, evidenciando a necessidade de se trabalhar seus projetos de vida.

A flexibilidade é a marca do Novo Ensino Médio e coloca jovens, professores e gestores diante de papéis importantes: fazer e apoiar escolhas. O trabalho com projetos de vida é um chamado potente para a transformação de todas as pessoas da comunidade escolar. O desenvolvimento dos projetos de vida, em especial, requer que gestores e professores abracem novos papéis e novas visões sobre o desenvolvimento humano conectado com as dimensões: pessoal, profissional e social.

Projetos de vida precisam ser construídos, refletidos, experimentados, postos em prática, com o auxílio de mediadores. Nas atividades voltadas à construção de projetos de vida, é fundamental que haja espaço para as projeções de futuro: entender quem se é e como cada um deseja viver, hoje e no futuro; que tipo de trabalho almeja ter; como pretende se relacionar com as pessoas ao seu redor,

especialmente no contexto familiar e profissional; e quais tipos de marcas e intervenções no mundo pretende deixar.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **A crise na educação**. New York: Partisan Review, 1957, p. 165.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola o que é, como se faz**. 23. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Persona, 1979.

BRASIL. Resolução CNE/CEB no 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2018a. Disponível em: [RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018](#). 2018 Acesso em 18 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 1.432/18, de 08 de novembro de 2018. **Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio**. 2018. Disponível em: [PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 \(\\*\)](#). Acesso em 18 Set. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Novo ensino médio - perguntas e respostas**. 2019. Disponível em: [Ministério da Educação](#) Acesso em 16 jul. 2019.

BRASIL. Portaria nº 649, de 10 de julho de 2018. **Portaria do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (Portaria nº 649/2018)**. 132. ed. Brasília, DF, 11 jul. 2018. Seção 1, p. 72. Disponível em: [PORTARIA Nº 649, DE 10 DE JULHO DE 2018](#). Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Resolução No 4, de 17 de dezembro de 2018. **Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM) como etapa final da Educação Básica**. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. Diário Oficial da União. Publicado em: 18 de dezembro de 2018. Edição: 242. Seção: 1. Página 120. Disponível em: [RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018](#). Acesso em: 16 jul. 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Nota Técnica Nº 2/2019-CEDF. Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Médio na Proposta Pedagógica**. Brasília, 2 de julho de 2019.

FERREIRA JR. Amarílio et. alii. **A educação brasileira no século XX e as perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012. 240 p.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: IBPEX, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RS [Estado do Rio Grande do Sul]. Referencial Curricular Gaúcho [RCG]. Porto Alegre: SEDUCRS, 2018c. [Gestão Pedagógica - Secretaria da Educação](#). Acesso em 11 set. 2021.

RS [Estado do Rio Grande do Sul]. **PORTAL EDUCAÇÃO RS**. Novo Ensino Médio, 2019. Disponível em: [Novo Ensino Médio | Portal Educacional - SEDUC-RS](#). Acesso em 11 set. 2021.

RHODEN, CACAU. **NUNCA ME SONHARAM**. Sofa Digital, 2017. Documentário. Acesso em 08 de novembro/2019.

THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.